

O SABER E O FAZER DAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO SOBRE O PATRIMÔNIO IMATERIAL

Igor Lemos Moreira¹

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar reflexões geradas a partir de minha atuação no Laboratório de Patrimônio Cultural da UDESC, principalmente no Grupo de Estudos sobre Patrimônio Cultural e no projeto SPECULA, coordenados pela Prof^a Dr^a Janice Gonçalves. Como bolsista de extensão do projeto SPECULA, desde julho de 2013, desenvolvi atividades que envolveram conhecer os debates sobre o patrimônio imaterial ou intangível em nível nacional e estadual de modo a identificar possíveis referências culturais passíveis de registro, principalmente em relação às culturas indígenas e afro-brasileiras no território catarinense, e disseminar informações a este respeito no sítio eletrônico do projeto (www.specula.faed.udesc.br).

Palavras-chave: SPECULA, patrimônio imaterial, Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

Mesmo parecendo algo recente, os ideais da preservação daquilo que atualmente é denominado patrimônio imaterial remontam ao anteprojeto do SPAN, Serviço do Patrimônio Artístico Nacional, elaborado por Mário de Andrade no ano de 1936. Neste documento há grande preocupação na proteção do “saber fazer”, porém esta preocupação acaba não sendo incorporada à legislação e só será retomada nos anos de 1970, no Centro Nacional de Referência Cultural (FONSECA, 2001, p. 111).

Na constituição de 1988 tem-se a formalização da ampliação da noção do patrimônio cultural, reconhecendo-se a existência dos bens de natureza imaterial, ou intangível, e estabelecendo a forma de preservação para os bens desta natureza – como os registros e inventários. Mesmo com estes dispositivos, no final da década de 1980, é apenas com o Decreto nº. 3.551, de 04/08/2000, que se tem a instituição do Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, e a criação, juntamente com os livros de registro (Livro dos Saberes, Livro das Celebrações, Livro dos Lugares e Livros das Formas de Expressão), de um Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. A partir de 2000

¹ Graduando em História na Universidade do Estado de Santa Catarina, bolsista do projeto de extensão SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre o Patrimônio Cultural em Santa Catarina, coordenado pela Prof^a Dr^a Janice Gonçalves com financiamento da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: igor_lemosmoreira@hotmail.com

também há a consolidação de um conjunto de procedimentos de levantamento afinados com essas novas perspectivas, sintetizados na metodologia do Inventário Nacional de Referências Culturais.

Art. 1o Fica instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro.

§ 2o A inscrição num dos livros de registro terá sempre como referência a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

Bens culturais de natureza imaterial que constituam patrimônio cultural brasileiro e não se enquadrem nos livros definidos no parágrafo primeiro deste artigo.

Art. 2o São partes legítimas para provocar a instauração do processo de registro:

I - o Ministro de Estado da Cultura;

II - instituições vinculadas ao Ministério da Cultura;

III - Secretarias de Estado, de Município e do Distrito Federal;

IV - sociedades ou associações civis.

Art. 8º. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Cultura, o "Programa Nacional do Patrimônio Imaterial", visando à implementação de política específica de inventário, referenciamento e valorização desse patrimônio.

Em Santa Catarina é apenas em 2004 que surge um decreto relacionado ao registro dos bens culturais de natureza imaterial em nível regional, o decreto Nº 2.504, de 29 de setembro de 2004, que instituiu entre diversas obrigações a da Fundação Catarinense de Cultura ficar responsável pelo registro de tais bens.

Art. 2º A instauração do processo de registro de bens culturais de natureza imaterial cabe, além dos órgãos e entidades públicas da área cultural, a qualquer cidadão, sociedade ou associação civil.

Art. 3º As propostas de registro, instruídas com documentação pertinente, serão dirigidas ao Diretor Geral da Fundação Catarinense de Cultura.

§ 1º A Fundação Catarinense de Cultura - FCC, sempre que necessário, orientará os proponentes na montagem do processo.

§ 2º A Fundação Catarinense de Cultura - FCC emitirá parecer sobre a proposta de registro que será publicado no Diário Oficial, para fins de manifestação de interessados.

§ 3º Decorridos 30 (trinta) dias da publicação do parecer, o processo será encaminhado ao Conselho Estadual de Cultura, que o incluirá na pauta de julgamento da sua próxima reunião.

Art. 4º No caso de decisão favorável do Conselho Estadual de Cultura, o bem será inscrito no livro correspondente e receberá o título de Patrimônio Cultural de Santa Catarina.

O patrimônio imaterial, ou intangível, é pensado, entre seus diversos motivos, como meio de “dar voz” às populações e culturas silenciadas. Representações culturais de grupos indígenas e das populações afro-brasileira têm no patrimônio imaterial um

suporte para a preservação de suas manifestações, tentando assim impedir que estas sejam esquecidas ou que continuem a ser ignoradas, como em diversos casos (FONSECA, 2011, p. 111). Uma questão que é delicada, em todos os casos, mas principalmente com relação aos grupos indígenas, é se os próprios envolvidos na manifestação compartilham a noção de patrimônio que temos, uma vez que este registro, ou até mesmo o tombamento, no caso de seus bens materiais, pode vir a trazer problemas para aquele grupo em continuar com esta manifestação ou se irá ter algum significado, além do fato de se conhecer o desejo, ou não, que este bem seja registrado (SOUZA, 2010, p. 149 – 174).

O QUE TEMOS?

Alguns bens já tombados pelo IPHAN possuem ligação com a temática africana. Os tombamentos nesta área têm tido duas linhas principais: os terreiros (estes relacionados às religiões de matriz africana) e os quilombos (estes relacionados às práticas de resistência negra à escravidão e de sobrevivência das populações de origem africana no Pós-Abolição). Entre os bens tombados com relação aos terreiros podem ser citados os de Axé Opô Afonjá e o de Gantois, localizados em Salvador, Bahia. Já entre os tombamentos dos quilombos destaco o Quilombo dos Palmares e o Quilombo do Ambrósio (GODOY, RABELO, 2008, p.8).

Quanto aos bens de natureza imaterial, em nível federal, o site do IPHAN (<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12456&retorno=paginaIphan>) possui uma listagem com cerca de 25 bens registrados até o momento, entre estes apenas 5 são ligados às culturas indígenas (Arte Kusiwa – Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi, Cachoeira de Iauaretê – Lugar sagrado dos povos indígenas dos Rios Uaupés e Papuri, Ritual Yaokwa do Povo Indígena Enawene Nawe, Saberes e Práticas Associados aos Modos de Fazer Bonecas Karajá, *Rtixòkò*: expressão artística e cosmológica do Povo Karajá) e um número próximo das afro-brasileiras, tendo entre estes o registro do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Ofício das Baianas de Acarajé, Jongô no Sudeste, Matrizes do Samba no Rio de Janeiro: Partido Alto, Samba de Terreiro e Samba-Enredo, Tambor de Crioula do Maranhão, Roda de Capoeira, Ofício dos mestres de Capoeira.

Passando o foco ao estado de Santa Catarina, ainda não se tem nenhum registro de bens de caráter imaterial em nível federal, apenas um processo aberto para o registro da Procissão do Nosso Senhor dos Passos. Essa mesma procissão, contudo, já está registrada em nível estadual, pela Fundação Catarinense de Cultura, desde 2006. A Procissão do Nosso Senhor dos Passos é celebrada há 247 anos em Florianópolis e movimenta milhares de pessoas, sendo assim considerada um bem imaterial estadual.

Outra ação atual do IPHAN é a realização do Inventário da Comunidade Mbyá-Guarani, que contempla a região sul do Brasil; sobre este inventário não há nenhuma nova informação divulgada no Site do IPHAN, apenas que encontra-se em andamento.

No campo do patrimônio cultural, o inventário é uma metodologia de pesquisa que possui o objetivo de realizar um levantamento e documentar “para produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para determinado grupo social.” (Site do IPHAN:<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13493&retorno=paginaIphan>). O inventário é delimitado em função do espaço de determinado território selecionado e em função de um determinado tema; por exemplo: uma dança que ocorre em diversos locais. O estudo pode variar desde pequenos locais a mais amplos. A prática do inventário é um dos principais e primeiros passos que podem vir a dar origem ao registro; seria ele um mapeamento do que pode vir a ser registrado. O Inventário Nacional de Referências Culturais – INRC foi oficializado com o Decreto nº. 3.551, de 04/08/2000; o Decreto nº. 7.387, de 09/12/2010 institui um novo instrumento para o Patrimônio Imaterial - Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) – sendo utilizado para valorizar ainda mais os diferentes grupos que ajudaram a formar a sociedade brasileira.

No estado de Santa Catarina o IPHAN já realizou 4 inventários com a metodologia do INRC em nível nacional, sendo 3 relacionados ao quilombos, fazendo parte do projeto “Comunidades Negras de Santa Catarina”- Quilombo São Roque, Quilombo Invernada dos Negros, Quilombo do Sertão de Valongo -, este projeto gerou a publicações e outros meios de divulgação dos estudos (vídeos, exposições). O quarto

refere-se ao patrimônio cultural de base luso-açoreana no litoral catarinense. Nenhum destes inventários deu origem a algum registro até o momento.

O registro é o momento onde a bem cultural de natureza imaterial é inscrito em um dos livros, ou seja, reconhecido como parte do Patrimônio Cultural do Brasil.

Livros de registro do patrimônio imaterial brasileiro

<i>Livro de registro</i>	<i>Bens registráveis</i>
Livro de Registro dos Saberes	Conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades.
Livro de Registro das Celebrações	Rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.
Livro de Registro das Formas de Expressão	Manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas.
Livro de Registro dos Lugares	Espaços como mercados, feiras, praças e santuários, onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas.

Fonte: Decreto nº. 3.551, de 04/08/2000.

Um dos principais pontos para a constituição do patrimônio cultural é a identificação do bem como possuidor de tal significado. Se no patrimônio cultural material esta característica já é importante, nos bens registrados como patrimônio imaterial este é, ao meu ver, o ponto mais importante. Se o bem escolhido para registro de um determinado grupo não for identificado como patrimônio do mesmo, qual seria o sentido de registrá-lo? O registro poderia acabar por dificultar e até mesmo encerrar aquela manifestação cultural ao invés de dar suporte à sua preservação.

Registrar significa muito mais que apenas um reconhecimento destes bens como patrimônio, ele obriga ao poder público a zelar pela preservação para que estes não desapareçam, dando-lhes suporte para que se mantenham, além da obrigação de acompanhar como este bem se modifica ao decorrer do tempo, entre outros significados; ao registrar aquele bem então se torna oficialmente patrimônio cultural imaterial, porém apenas o inventariar e o registrar não basta para a preservação dos bens, é preciso sempre uma prática de salvaguarda.

A prática de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial é obrigação legal do estado conforme o Decreto nº. 3.551, de 04/08/2000, porém não basta apenas a

participação deste, mas sim de uma parceria para que estas políticas tenham seu total efeito. É preciso que exista identificação entre aquele bem e a população (ou o grupo que produz diretamente aquele bem), uma vez que esta precisa também auxiliar na preservação deste.

Uma das principais questões do patrimônio cultural imaterial não é que a salvaguarda o “engesse”, mas sim que acompanhe sua evolução ao decorrer do tempo e que se dê suporte para que as práticas não deixem de ser realizadas.

INSTITUIÇÕES E SEUS TRABALHOS EM SANTA CATARINA

Em Santa Catarina existem alguns ambientes e projetos que trabalham com as temáticas do Patrimônio Cultural Imaterial, das Culturas Afro-Brasileiras e das Culturas Indígenas. A seguir destaco alguns destes.

No Centro-Oeste do Estado de Santa Catarina, o projeto “Registrando Saberes – o palavreado, as crenças e as tradições relacionadas à cultura popular dos caboclos da região Oeste de Santa Catarina” vem sendo desenvolvido por um conjunto de instituições, entre estas o IPHAN, a Unochapecó e a prefeitura municipal de Pinhalzinho. Destaco aqui este projeto em função de seus trabalhos vinculados a cultura popular dos caboclos, mestiço de branco com indígena.

Os dois aspectos fundamentais deste projeto são, primeiro a perspectiva de estimular, valorizar e promover o reconhecimento de memórias, práticas e costumes que são parte do Patrimônio Cultural Imaterial da região Oeste Catarinense e estão bem vivos contemporaneamente.

As ações do projeto permitem à comunidade se identificar com esses bens culturais, reconhecendo-os como práticas recorrentes em seu dia a dia. E essa é uma das funções essenciais dos espaços museológicos: promover e valorizar a identidade e a cultura da comunidade no tempo presente, se constituindo em lugares de preservação da memória viva das comunidades.

O segundo aspecto importante do projeto é a realização de ações de forma compartilhada entre museus e instituições culturais: a coordenação do projeto é da historiadora Fernanda Ben, responsável pelo Museu Histórico de Pinhalzinho, e da pesquisadora Denise Argenta, responsável pelo setor de Difusão Cultural e Museológica do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (Ceom/Unochapecó). O projeto conta ainda com o apoio das Secretarias municipais de Cultura e Educação dos municípios de Campo Erê, Saltinho, Saudades, Pinhalzinho e Modelo, além das organizações relacionadas à comunidade cabocla: Sociedade Amigos da Viola (SAVI) e Puxirão dos Caboclos, de Chapecó e Associação Amigos da Roda de Viola Cabocla, de Saudades.

http://anpuh-sc.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html em 18/11/2013 às 22:10

Na Universidade Federal de Santa Catarina o projeto Santa Afro Catarina, coordenado pela Prof^ª Dr^ª Andréa Ferreira Delgado e a Prof^ª Dr^ª Beatriz Gallotti Mamigonian, busca promover o trabalho vinculado a pesquisas de identificação, de valorização e também ligadas à difusão dos bens ligados às culturas afro-brasileiras no estado.

O programa articula ações de educação patrimonial em dois níveis. Por um lado, prevê a elaboração de narrativas temáticas e de roteiros de visita sobre a história dos africanos e afrodescendentes em Santa Catarina baseados em pesquisa de arquivo sob a perspectiva da História Social e por outro lado, prevê o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial associadas ao ensino de História, dando ênfase à articulação entre patrimônio e história local. Desde 2011, oferecemos visitas guiadas por roteiros históricos, em maio de 2013 lançamos o livro História Diversa: africanos e seus descendentes na Ilha de Santa Catarina, e ao longo de 2013 está previsto o lançamento de um website contendo as narrativas temáticas e a oferta de oficinas para professores e para guias de turismo.

A equipe do programa é formada por profissionais atuantes nas áreas de História da Diáspora Africana, Patrimônio e Ensino de História.

(<http://santaafrocatarina.blogspot.com.br/> em 22/09/2013 às 22:00)

Este projeto, além de promover caminhadas e a publicação do livro “História Diversa: africanos e seus descendentes na Ilha de Santa Catarina”, também tem foco na educação patrimonial, que planeja produzir meios de instrução sobre o patrimônio cultural e as culturas afro-brasileiras no estado.

A Universidade do Estado de Santa Catarina possui, entre seus diversos núcleos, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiras (NEAB). Neste Núcleo existem projetos de pesquisa e extensão ligados às culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas e entre eles destaque o que mais se aproxima da temática do patrimônio, intitulado “Centro de Memória e história das populações de origem africana em Santa Catarina” e coordenado pelo professor doutor Paulino de Jesus Francisco Cardoso.

A maior parte das fontes e informações sobre as populações de origem africana encontra-se dispersa por diferentes acervos do estado de Santa Catarina. Tal fato dificulta ou mesmo inviabiliza o trabalho de pesquisadores(as), professores(as), alunos(as) dos sistemas de ensino, gestores(as) públicos, e educadores(as) comunitários para a construção do conhecimento e do ensino sobre aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e educacionais referentes a essas populações. Por este motivo, foi criado o Centro de Memória e História das Populações de Origem Africana em Santa Catarina. Este projeto de extensão visa localizar,

digitalizar e disponibilizar em linguagem digital, produções bibliográficas, visuais e documentais acerca das populações de origem africana do Estado. (<http://www.neab.faed.udesc.br/index.php/programasprojetos1> em 22/09/2013 às 22:00)

Em 2013, no Laboratório de Patrimônio Cultural da UDESC, a temática do Patrimônio Imaterial relacionado a grupos afrodescendentes e indígenas passou a ser objeto das discussões do Grupo de Estudos sobre Patrimônio Cultural, coordenado pela Prof^a Dr^a Janice Gonçalves. O grupo teve como proposta debater bibliografia sobre o patrimônio imaterial, principalmente nos eixos temáticos das culturas afro-brasileiras e indígenas, para que, partindo disso, fossem inseridas informações a elas pertinentes no Site do Projeto SPECULA.

O projeto SPECULA, coordenado pela Prof^a Dr^a Janice Gonçalves no Laboratório de Patrimônio Cultural, tem como objetivo sistematizar um levantamento composto por fichas e outros materiais o que Santa Catarina possui de patrimônios culturais tombados e registrados e disponibilizar isso em um site para maior divulgação.

Aberto à consulta pública através da World Wide Web, o SPECULA objetiva a ampla disseminação dos resultados de levantamentos referentes ao patrimônio cultural em Santa Catarina, por meio de listagens e fichas sobre os bens já protegidos (por tombamento, registro ou chancela), bases de dados e mapas interativos, concebidos especialmente para o Sistema. Tenciona também apoiar as ações de preservação do patrimônio cultural realizadas no território catarinense, em especial aquelas referidas ao *inventário* de bens culturais, à *difusão* do patrimônio cultural e à *educação para a preservação do patrimônio cultural*. Busca ainda contribuir para dar maior visibilidade ao patrimônio cultural catarinense, além de colaborar para a atuação integrada de instituições públicas e privadas voltadas para a preservação desse patrimônio. Com isso, o SPECULA poderá contribuir para o desenvolvimento local e regional, ao subsidiar, além da gestão das ações de preservação do patrimônio cultural, a gestão do espaço urbano e do território e o planejamento de ações que objetivem democratizar o acesso aos bens patrimoniais. (<http://www.specula.faed.udesc.br/> Acesso em 25/09/2013 às 14:00)

A metodologia do projeto de extensão está estruturada em torno do levantamento e sistematização de dados sobre bens, na estruturação das bases de dados e na disponibilização destes materiais na World Wide Web.

O projeto, no ano de 2013, vem desenvolvendo ações, como grupos de estudos conjuntos ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e a preparação de fichas descritivas

dos bens ligados a estas culturas, para criação e atualização da nova parte do site com o título "Em Debate". Um dos resultados dos trabalhos desenvolvidos neste ano pelo projeto foi o desenvolvimento de uma tabela com o objetivo de sistematizar informações sobre os bens culturais de natureza imaterial que possuem alguma forma de estudo preliminar realizado por grupo ou instituição; entre estes estudos é possível encontrar relatórios finais de disciplinas de práticas curriculares com as de Patrimônio Cultural, na graduação em História da UDESC, e fichas descritivas de tais bens.

Para além das pesquisas e extensões universitárias, a Fundação Catarinense de Cultura busca promover ações de identificação, valorização e proporcionar diversas formas de proteções do patrimônio cultural catarinense. No que tange o patrimônio imaterial, convém destacar que foi contemplado no projeto Identidades:

A intenção do IDENTIDADES é viabilizar o conhecimento do que existe na área do saber fazer, das celebrações, da arquitetura, festas típicas e religiosas, enfim, das diversas formas de manifestações culturais. Além de garantir que essa identificação possa acontecer em conjunto com os detentores dessas expressões, para que o que for apresentado corresponda à realidade, o projeto pretende que, uma vez orientadas e interagindo, prefeituras e comunidades tenham condições de continuar desenvolvendo políticas de salvaguarda e reconhecimento de sua herança cultural continuamente.

(<http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//pagina/4432/objetivos> , acessado em 25/09/2013 às 14:00)

Este projeto já produziu alguns materiais, como os *Cadernos da Serra* e os *Cadernos do Alto Vale*, que buscam criar uma sistematização em forma de livros de manifestações culturais.

CONCLUSÃO

Este trabalho pretendeu expor alguns dos debates que seguem ocorrendo desde julho de 2013 no âmbito do Grupo de Estudos sobre Patrimônio Cultural da UDESC e do projeto SPECULA. A principal intenção além transmitir alguns dos debates foi, juntamente, demonstrar como a temática do Patrimônio Cultural Imaterial, focando-se neste artigo no estado de Santa Catarina, principalmente a ligada às culturas indígenas e Afro-Brasileiras é algo extremamente recente e com um largo campo de pesquisas, além da falta do registro de tais bens.

REFERÊNCIAS

- BRAYNER, Natália Guerra. Dilemas e desafios na gestão do patrimônio imaterial. In: **PROGRAMA de Especialização em Patrimônio – artigos (2005-2006)**. Rio de Janeiro: IPHAN/CPEDOC, 2009. p.333-367.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio. **Políticas sociais – acompanhamento e análise**, n.2, p.11-120, 2001.
- GALLOIS, Catherine Jacqueline Suzanne. Elementos para um inventário nacional das arquiteturas indígenas brasileiras. In: **METODOLOGIA de pesquisa e multidisciplinaridade no IPHAN: Anais da II Oficina de Pesquisa**. Rio de Janeiro: IPHAN/CPEDOC, 2010. p.117-144.
- GONÇALVES, José Reginaldo. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 11, n. 23, p. 15-36, jan/jun 2005.
- SILVA, Ana Teles da. Quilombos, patrimônio e cultura: as diferentes abordagens institucionais dentro do IPHAN. In: **METODOLOGIA de pesquisa e multidisciplinaridade no IPHAN: Anais da II Oficina de Pesquisa**. Rio de Janeiro: IPHAN/CPEDOC, 2010. p.55-68.
- Site da Associação Nacional de Pesquisadores e Universitário de História – Seção Santa Catarina: http://anpuh-sc.blogspot.com.br/2012_10_01_archive.html
- Site da Fundação Catarinense de Cultura (Página dedicada ao projeto Identidades): <http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural//pagina/4432/objetivos>
- Site do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=13493&retorno=paginaIphan>
- Site do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): <http://www.neab.faed.udesc.br/index.php/programasprojetos1>
- Site do Projeto Santa Afro Catarina promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): <http://santaafrocatarina.blogspot.com.br/>
- Site do Projeto Specula – Sistema de Pesquisa e Referência sobre o Patrimônio Cultural em Santa Catarina: <http://www.specula.faed.udesc.br>
- SOUZA, Marcela Stockler Coelho de. A cultura invisível: conhecimento indígena e patrimônio imaterial. **Anuário antropológico 2009-1**, p.149-174, 2010. Disponível em: <<http://www.brasilplural.ufsc.br/M%20Coelho%20AA2010.pdf>>. Acesso em: 19/07/2013.